

**XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**

**XIII ENANCIB 2012**

**GT 5: Política e Economia da Informação**

**POLÍTICAS DE OPEN ACCESS NA UNIÃO EUROPEIA: QUATRO PROJETOS EM  
PAUTA E UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O BRASIL**

Pôster

Patricia Corrêa Henning – UNIRIO

Maria Cristina Soares Guimarães - Fundação Oswaldo Cruz, ICICT

Maria Manuel Borges - Universidade de Coimbra

henningpatricia@gmail.com

## POLÍTICAS DE OPEN ACCESS NA UNIÃO EUROPEIA: QUATRO PROJETOS EM PAUTA E UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O BRASIL

**Resumo:** O presente trabalho apresenta quatro projetos relacionados ao *open access* (OA) na União Europeia: **OpenAire, DRIVE, PEER e SOAPs**. Os três primeiros estão voltados para atender as demandas da “via verde”, ou seja, apoiam os repositórios institucionais. Já o último retrata um estudo realizado no âmbito da “via dourada”, sobre revistas de OA europeias. Ressalta que os resultados desses projetos podem contribuir para o fortalecimento do OA. Considera ainda que o cenário político brasileiro voltado para o *open access* encontra-se em fase de construção e consolidação e por isso espera trazer informações que possam servir de referências para a formulação de políticas de informação no Brasil.

**Palavras-chave:** Acesso Aberto; Política de informação; OpenAire; DRIVER; PEER; SOAPs

**Abstract:** This paper presents four projects related to open access (OA) in the European Union: **OpenAIRE, DRIVE, PEER and SOAPs**. The first three projects are aimed to meet the demands of the "green route", support the institutional repositories. The last one studies the "golden route" in open access journals in Europe. Highlights how the results of these projects can contribute to the strengthening of OA. Consider the brazilian policies, facing to the open access, is under construction and consolidation and therefore hopes to bring information that can serve as references for the formulation of information policies in Brazil.

**Key-words:** Open Access; Information policy; OpenAire; DRIVER; PEER; SOAPs.

### 1 INTRODUÇÃO

Políticas públicas expressam ações governamentais, com consequências específicas voltadas para os interesses públicos que, de alguma forma, influenciam a vida das pessoas. Do ponto de vista teórico-conceitual Souza (2006) ressalta que:

“A política pública permite distinguir entre o que o governo pretende fazer e o que, de fato, faz. A política pública envolve vários atores e níveis de decisão, embora seja materializada através dos governos, e não necessariamente se restringe a participantes formais, já que os informais são também importantes; A política pública é abrangente e não se limita a leis e regras; A política pública é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados; A política pública, embora tenha impactos no curto prazo, é uma; A política pública envolve processos subsequentes após sua decisão e proposição, ou seja, implica também implementação, execução e avaliação.” (SOUZA, 2006, p.36)

É nesse sentido que vemos a União Europeia (EU) fortemente imbuída em estabelecer políticas que visam o avanço e a melhoria das condições de vida e de trabalho dos seus cidadãos, voltadas para todos os segmentos da sociedade, inclusive o da investigação científica. Na área científica estão presentes as políticas de *open access* (OA), que buscam a democratização do acesso e difusão do conhecimento científico gerados em universidades e centros de pesquisa.

Muito embora o tema OA venha sendo alvo de discussão e controvérsias em todo mundo, devido ao rompimento com paradigmas científicos há anos estabelecidos, na Europa ele está bem estruturado, com políticas estabelecidas em pleno funcionamento, o que viabiliza o seu

crescimento exponencial. Várias são as universidades europeias com mandatórios e regulamentos firmados em prol do OA. Também estão em expansão as revistas científicas europeias abertas, em todas as áreas do conhecimento.

Esse pôster faz um relato de quatro projetos europeus, o OpenAire, o DRIVER, o PEER e o SOAPs, destinados aos estudos e à operacionalização do OA na União Europeia. Nosso objetivo é trazer, por meio do relato da experiência e dos resultados desses projetos, informações e dados que sirvam de referência para ampliar o *open access* no Brasil, considerando que o cenário político do *open access* no país ainda está em fase de construção e consolidação.

## **2 OS QUATROS PROJETOS EM PAUTA**

### **2.1 OpenAIRE<sup>1</sup> – Open Access Infrastructure Research for Europe**

Esse projeto é formado por uma rede de parceiros de 27 países das regiões norte, sul, leste e oeste da Europa. Visa dar apoio de *helpdesk* aos pesquisadores no processo de depósito de suas publicações em repositórios institucionais ou disciplinares, de forma a cumprir as diretrizes do Projeto Open Access do 7º PQ<sup>2</sup>. As Diretrizes OpenAIRE<sup>3</sup> orientam os gestores de repositórios digitais na definição e na implantação de suas políticas de gestão de dados em consonância com as exigências *open access* da Comissão Europeia. “Ao implementarem estas diretrizes, os gestores de repositórios facilitam aos autores que depositam as suas publicações no repositório o cumprimento das exigências Open Access da União Europeia (UE)”. (DIRECTRIZES OpenAIRE 1.1, 2010).

O portal OpenAIRE foi criado para atender às demandas dos pesquisadores, oferecendo toda infra-estrutura necessária para o cumprimento das diretrizes do *open access*. Dessa forma, possibilita a reutilização dos dados, facilitando o monitoramento da Comissão Europeia e a divulgação dos resultados das pesquisas financiadas com seus recursos.

### **2.2. DRIVER<sup>4</sup> – Digital Repository Infrastructure Vision for European Research**

Este é um projeto criado por um consórcio europeu financiado pela União Europeia que

---

<sup>1</sup> OpenAIRE: <<http://www.openaire.eu/>>.

<sup>2</sup> Projeto Open Access do 7º PQ: <<http://www.openaire.eu/en/component/attachments/download/4>>.

<sup>3</sup> Directrizes OpenAIRE 1.1. <<http://www.openaire.eu/en/component/attachments/download/81>> (=en).

<sup>4</sup> DRIVER: <<http://www.driver-repository.eu>>

estabelece uma infra-estrutura de funcionalidades computacionais, de armazenamento e transferência de dados para os repositórios digitais europeus. Visa o uso avançado de recursos e conteúdos na área da pesquisa no ensino superior por meio da interoperabilidade entre os repositórios institucionais/disciplinares europeus. Isso só é possível se todos os repositórios utilizarem a mesma linguagem, ou seja, os mesmos metadados, garantindo, assim, uma padronização das informações. É para isso que existem as diretrizes DRIVER que estabelecem normas, como as das melhores práticas, para as organizações descreverem seus recursos (CARVALHO, RODRIGUES, PRÍNCIPE, 2011).

### 2.3 PEER<sup>5</sup> – Publishing and Ecology of European Research

Este projeto tem por finalidade investigar os efeitos, em grande escala, do acesso à “via verde”<sup>6</sup> em alguns repositórios europeus. Busca monitorar os depósitos da produção científica de pesquisadores europeus, revisada por pares, em repositórios digitais. Por meio dessa análise foram identificados indicadores sobre o acesso dos usuários, a visibilidade dos autores e a viabilidade das revistas, bem como estimativas sobre a ecologia da pesquisa europeia (WALLACE, 2012).

Foi criado em colaboração com editores científicos, bibliotecários e pesquisadores. Tem por princípio considerar a publicação científica avaliada por pares, dentro do contexto do *open access*, fundamental para o progresso da competitividade científica. No entanto, a realidade mostra que ainda existem algumas controvérsias sobre o tema, principalmente no que diz respeito ao impacto que as revistas de OA suscitam no campo científico, gerando com isso uma falta de evidências sobre os seus benefícios (WALLACE, 2012).

Nesse sentido, o projeto PEER surge com o intuito de mudar esse pensamento, buscando evidências sobre as vantagens do *open access* na Europa. Para isso, criou-se um consórcio composto por representantes de organizações, de agências de financiamento, pessoas envolvidas com pesquisa acadêmica, bibliotecários, gestores de repositórios, editores científicos e das comunidades de pesquisadores, autores e leitores. Ressaltamos os pontos

---

<sup>5</sup> PEER: <<http://www.peerproject.eu/>>

<sup>6</sup> Via verde: trata do arquivamento realizado pelos autores, das suas publicações científicas avaliadas por pares, em repositórios institucionais

<sup>7</sup> SOAPS: <<http://project-soap.eu/>>

<sup>8</sup> Via dourada: abrange os periódicos científicos eletrônicos, cujo acesso aos seus conteúdos estejam livremente disponíveis e garantidos pelos editores

<sup>9</sup> CONFOA: <<http://www.acessolivre.pt/c/index.php/confoa2012/confoa2012/schedConf/registration>>.

<sup>10</sup> Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica:

<http://kuramoto.files.wordpress.com/2008/09/manifesto-sobre-o-acesso-livre-a-informacao-cientifica.pdf>

principais do resultado da pesquisa:

- a construção de uma infra-estrutura em grande escala é organizacional e tecnicamente desafiadora;
- a construção de uma central de informação com um fluxo de trabalho automatizado é útil;
- o autoarquivamento realizado pelo autor é improvável para gerar massa crítica aos conteúdos de OA na “via verde”;
- os cientistas preferem a versão *on-line* (indicado pela pesquisa comportamental e de análise de uso dos logs);
- os cenários da utilização da OA da “via verde” são mais complexos do que se possa imaginar;
- a aceitação e a utilidade das publicações de OA têm crescido rapidamente (WALLACE, 2012b, *tradução nossa*).

## 2.4 SOAPs<sup>7</sup> – Study of Open Access Publishing

Este é um projeto financiado pelo Sétimo Programa-Quadro (7<sup>o</sup> PQ) da Comissão Europeia e coordenado pelo European Organization for Nuclear Research - CERN. Busca entender o novo modelo de negócio do *open access* “via dourada”<sup>8</sup>, que emerge como resultado da mudança dos artigos impressos para os digitais. Pretende informar o resultado das suas pesquisas à Comissão Europeia, às editoras científicas, às bibliotecas e aos pesquisadores acerca dos possíveis modelos de publicações, possibilitando a todos os interessados no assunto fazerem uma suave transição para a publicação de acesso aberto (Projeto SOAPs). Dentre os principais resultados, destacamos aqueles divulgados no relatório final:

- existem pelo menos 120 mil artigos *open access* publicados;
- a cada ano, na última década, assistimos o lançamento de 200 a 300 novos periódicos de *open access* com um pique em 2007 e 2008, devido às atividades das editoras Bentham e Hindawi;
- a distribuição dos periódicos por editoras é extremamente enviesada. Um pequeno número de grandes editoras publicam uma grande quantidade de periódicos e artigos, enquanto a grande maioria das editoras publica uma simples revista;
- as grandes editoras são predominantemente ativas nas áreas da ciência, da tecnologia e da medicina, consideradas áreas mais comerciais do que sem fins lucrativos;
- a distribuição dos periódicos de OA é agrupada entre as disciplinas, sendo que dois terços dos periódicos e três quartos dos artigos pertencem a áreas da ciência, tecnologia e medicina;
- as grandes editoras estão mais propensas a cobrar pela publicação dos artigos, via taxa de adesão ou publicidade, enquanto as pequenas editoras baseiam seus negócios em patrocinadores ou inscrição;
- ambas, grandes e pequenas editoras, estão propensas a ter revistas com fator de impacto;
- as grandes editoras usam a versão das licenças do *Creative Commons*, enquanto várias pequenas editoras solicitam a transferência ao autor do *copyright* para o editor;
- doze dos grandes editores de um total de 8.100 periódicos oferecem opções híbridas para 25% dos seus títulos;
- onde a opção híbrida é apresentada cerca de 2% dos artigos são publicados usando essa opção (SOAPs, Relatório final, 2011).

## 3 AÇÕES BRASILEIRAS VOLTADAS PARA O OPEN ACCESS

Muitas são as tentativas de estabelecer políticas de *open access* no Brasil. A mais concreta delas está em processo de consolidação. Seu início se deu com a articulação feita, em abril de 2007, entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e o Deputado Rodrigo Rollemberg para a criação do projeto de lei PL 1120/2007, o qual, segundo Hélio

Kuramoto, torna obrigatório que todas as universidades e instituições de pesquisa públicas construam repositórios institucionais e estabeleçam a obrigatoriedade de que seus pesquisadores depositem nos repositórios uma cópia de seus trabalhos publicados em revistas com revisão por pares. “Além disso propõe a criação de uma comissão de alto nível para discutir e definir uma política de acesso livre à informação científica para o país” (Blog, KURAMOTO).

O projeto PL 1120/2007 foi arquivado, sendo retomado em 22 de maio de 2012 pelo senador Cristovam Buarque (PDT-DF), que protocolou relatório favorável à aprovação do PLS 387/2011 e trabalha por sua aprovação na Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT). Esse novo projeto foi criado nas mesmas bases do projeto anterior e, segundo Kuramoto “[...] luta mais do que simplesmente para criar mecanismos de disseminação da informação científica no país, o referido projeto de lei propõe a criação de uma comissão para discutir políticas para o registro e disseminação da informação científica”. (Blog, KURAMOTO)

Excluído: .

Outra iniciativa de relevância que deu impulso ao avanço do *open access* nas universidades brasileiras foi o edital lançado pela Finep, PCAL/XBDB n. 003/2009, o qual apoia projetos de implantação de repositórios institucionais nas instituições públicas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa, e sua integração ao Portal Oásis.Br, com vistas a possibilitar o registro e a disseminação da produção científica dessas instituições e proporcionar maior visibilidade a sua produção científica. O objetivo principal desse edital é: “[...] promover o desenvolvimento de repositórios institucionais nas universidades e centros de pesquisa públicos, por intermédio da distribuição de *kits* tecnológicos compostos de um servidor bem configurado que será entregue já com os pacotes de *software* Dspace e SEER instalados”. (Blog, KURAMOTO).

São inúmeras as iniciativas voltadas para o *advocacy* do *open access* no Brasil, desde a realização de *workshops*, seminários, simpósios, conferências nacionais e internacionais, cursos, revistas com edições especiais voltadas para o OA, até o lançamento de livros. Entretanto, chamamos atenção para a Conferência Luso-brasileira de Open Access (CONFOA), organizada pelo Ict em parceria com a Universidade do Minho (UMinho), que está no seu terceiro ano de realização. A 3ª CONFOA<sup>9</sup> acabou de acontecer de 1º a 2 de outubro de 2012, na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa. Ressaltamos ainda a importância da parceria brasileira com a Universidade do Minho, em Portugal, que está

fortemente inserida e atuante no cenário político do *open access* na União Europeia, nos colocando mais próximos de ações já consolidadas e em franca expansão.

#### 4 CONCLUSÃO

Muito embora se possa considerar que o Brasil está fortemente imbuído no estabelecimento de políticas de *open access*, haja vista as iniciativas e as ações que vão desde o “Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica<sup>10</sup>”, lançado em setembro de 2005 pelo Ibict, e tantas outras que surgiram desde então, ainda assim não é arriscado afirmar que estamos longe de colher os frutos desejados. Iniciativas europeias vêm mostrando o quanto é possível realizar em prol do fortalecimento do OA. O projeto OpenAIRE, por exemplo, vem dando um exemplo de como os recursos públicos destinados à ciência podem ser geridos para os interesses da comunidade científica e da sociedade em geral. O projeto DRIVER mostra o quanto é possível minimizar os esforços e trabalhar de forma coletiva por meio da interoperabilidade. O projeto PEER trouxe uma contribuição valiosa para o caminho da “via verde”. O SOAPs gerou dados estatísticos sobre o estado da arte das revistas abertas, sendo seu resultado uma referência mundial. Percebe-se, no entanto, que ações bem-sucedidas como as aqui apresentadas só foram possíveis porque estiveram ancoradas em políticas governamentais, produtoras de ações voltadas para o *open access*.

Excluído: s

Excluído: s

Excluído:

#### REFERÊNCIAS

Blog Kuramoto: Disponível em: <<http://kuramoto.blog.br>> Acesso em: 09/07/2012.

Excluído: ¶

CARVALHO, José; RODRIGUES, Eloy; PRÍNCIPE, Pedro. *Qualidade e interoperabilidade através da validação de repositórios institucionais*: o validador RCAAP. Pôster apresentado na “Segunda Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto”, Rio de Janeiro, Brasil, 2011. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14316>>. Acesso em: 09/07/2012

Excluído: ¶

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v.8, n.16, p.20-45, jul./dez.2006 Disponível em <[www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf](http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf)> Acesso em: 09/07/2012

WALLACE, Julia. PEER – Publishing and the Ecology of European Research Final Report, (2012a). Disponível em <[http://www.peerproject.eu/fileadmin/media/reports/20120618\\_PEER\\_Final\\_public\\_report\\_D9-13.pdf](http://www.peerproject.eu/fileadmin/media/reports/20120618_PEER_Final_public_report_D9-13.pdf)>. Acesso em: 09/07/2012

WALLACE, Julia. The PEER Project: Investigating the Effects of Green Open Access. (2012b). Disponível em: <[http://www.peerproject.eu/fileadmin/media/ppt\\_about\\_peer/PEER-effects\\_GreenOA\\_.pdf](http://www.peerproject.eu/fileadmin/media/ppt_about_peer/PEER-effects_GreenOA_.pdf)>. Acesso em: 09/07/2012

